

JOGOS DE PODER NA ESCOLA: CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E A LÓGICA DA EXCLUSÃO

Débora Gomes da Silva Oliveira Alves¹, Adrielly Valeska Gonçalves de Oliveira², Grazielle da Silva Neves³, Maria Manuela Cardoso Balbino⁴, Weidson do Amaral Luna⁵, Mozart Edson Lopes Guimaraes⁶

Resumo

Este estudo discute as relações de poder no contexto escolar a partir da perspectiva foucaultiana, articulando-as à metáfora do Problema dos Piratas, da Teoria dos Jogos, e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 1, 4 e 10). Analisa-se como o conhecimento, especialmente o saber matemático, é apropriado e distribuído de forma desigual pelas estruturas hierárquicas da escola, reproduzindo mecanismos de exclusão e controle. A metodologia, de caráter qualitativo, baseia-se em revisão teórica, análise crítica do discurso educacional e exame de provas aplicadas em escolas da rede estadual da Paraíba. O problema dos piratas é utilizado como recurso didático-metodológico para ilustrar estratégias e disputas internas à estrutura escolar. Inspirado em Foucault (1996), considera-se a escola como instituição que opera por saberes disciplinadores, em que currículo, avaliações e organização institucional funcionam como instrumentos de vigilância e submissão. Resultados parciais indicam que avaliações em larga escala, como SIAVE, SAEB e ENEM, reforçam lógica meritocrática que privilegia estudantes com maior acesso a recursos e impõem currículo padronizado, reduzindo a dimensão crítica da educação. A hierarquia escolar, que subordina aluno a professor, professor à gestão e gestão à secretaria, concentra poder em uma minoria. Nesse cenário, o saber matemático atua como poder simbólico, classificando e perpetuando desigualdades. Contudo, assim como piratas menos poderosos influenciam a divisão do tesouro, professores e estudantes podem resistir e reinterpretar as regras, abrindo espaço para práticas pedagógicas mais democráticas e inclusivas.

Palavras-chave: poder; currículo; avaliação; educação matemática; desigualdade.

1 Introdução

A escola, enquanto instituição social, não é um espaço neutro. Ela opera por meio de estruturas e práticas que organizam, classificam e controlam os sujeitos que nela circulam. Sob a perspectiva foucaultiana, o conhecimento não é apenas instrumento de emancipação, mas

¹ Graduanda em Lic. em Matemática. Instituto Federal da Paraíba. Alves.debora@academico.ifpb.edu.br.

² Graduada em Lic. em Matemática. Instituto Federal da Paraíba. Adrielly.valeska@academico.ifpb.edu.br.

³ Graduanda em Lic. em Matemática. Instituto Federal da Paraíba. Grazielle.silva@academico.ifpb.edu.br.

⁴ Graduanda em Lic. em Matemática. Instituto Federal da Paraíba. Manuela.balbino@academico.ifpb.edu.br.

⁵ Mestre em Educação Matemática. Instituto Federal da Paraíba. Weidson.luna@ifpb.edu.br.

⁶ Doutor em Educação Matemática. Universidade Estadual da Paraíba. Mozart.edson21@gmail.com.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

também mecanismo de poder, operando como elemento de vigilância, disciplina e normalização (FOUCAULT, 1996; 2007). No contexto educacional, currículo, avaliações e organização institucional constituem dispositivos que moldam comportamentos e estabelecem hierarquias, produzindo uma lógica de exclusão que favorece determinados grupos em detrimento de outros.

Paulo Freire (1987; 1996) já apontava que a educação pode assumir um caráter bancário, no qual o saber é depositado unilateralmente pelo professor e internalizado passivamente pelo estudante, reforçando estruturas opressoras. Em contrapartida, a Educação Matemática Crítica, defendida por Skovsmose (2008; 2014), propõe o uso da matemática como ferramenta para compreender, questionar e transformar a realidade, articulando conteúdo técnico e reflexão política.

Neste estudo, utilizamos a metáfora do Problema dos Piratas, clássico da Teoria dos Jogos, para representar as disputas de poder no ambiente escolar. Assim como no enredo em que personagens de diferentes patentes negociam a divisão de um recurso, na escola observa-se que alunos, professores, gestores e órgãos administrativos interagem em uma rede hierárquica de submissões e resistências. Ao aproximar essa narrativa lúdica das práticas escolares, buscamos problematizar como o saber matemático é mobilizado como poder simbólico e como, mesmo dentro de estruturas rígidas, surgem possibilidades de resistência e reinterpretação das regras, alinhando-se a uma educação democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

2 Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, voltada para a compreensão das relações de poder presentes no ambiente escolar. A pesquisa foi estruturada em três etapas principais. Na primeira, realizamos uma revisão teórica fundamentada nas obras de Michel Foucault (1996; 2007), Paulo Freire (1987; 1996) e Ole Skovsmose (2008; 2014), com o objetivo de construir um referencial crítico sobre o papel do conhecimento, do currículo e das avaliações na manutenção ou superação das desigualdades educacionais.

Na segunda etapa, realizamos a análise documental de algumas avaliações aplicadas em escolas da rede estadual da Paraíba, dentre as quais estão o SIAVE, o SAEB e o ENEM. Essa análise buscou identificar de que maneira tais exames refletem e reforçam uma lógica meritocrática, centralizadora e padronizada, bem como os impactos dessa lógica sobre a autonomia docente e a diversidade de contextos escolares.

Por fim, a terceira etapa consistiu na elaboração de uma leitura metafórica dessas relações a partir do Problema dos Piratas, um clássico da Teoria dos Jogos. Essa metáfora foi utilizada como recurso didático-metodológico para ilustrar como disputas por recursos e posições de influência se manifestam no cotidiano escolar. Tal procedimento permitiu articular elementos matemáticos e sociopolíticos, transformando um problema lógico em ferramenta de análise crítica das estruturas hierárquicas e das estratégias de resistência presentes na escola.

3 Resultados e discussão

A análise documental das avaliações em larga escala aplicadas na rede estadual da Paraíba revela que esses exames reproduzem e fortalecem uma lógica meritocrática que privilegia estudantes com maior acesso a recursos educacionais e sociais. Os instrumentos



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

avaliativos apresentam uma padronização curricular que ignora as diversidades locais e limita a autonomia docente, reduzindo o potencial crítico e emancipatório da educação matemática. Em consonância com Foucault (1996), observa-se que tais avaliações funcionam como dispositivos de vigilância e controle, operando para classificar estudantes e legitimar a hierarquia escolar.

A hierarquia estrutural da escola, conforme o levantamento feito, é fortemente marcada pela subordinação: alunos subordinados a professores, professores subordinados à gestão e esta, por sua vez, à secretaria de educação. Essa configuração concentra o poder em uma minoria que determina as regras do jogo educacional, reproduzindo desigualdades sociais e educacionais. O saber matemático, mais do que conteúdo técnico, atua aqui como poder simbólico que legitima exclusões e diferenciações, classificando estudantes em um ranking social implícito.

A metáfora do Problema dos Piratas oferece uma lente reveladora para compreender essas disputas de poder. Assim como na teoria dos jogos, onde piratas de diferentes patentes negociam a divisão do tesouro sob ameaças e alianças estratégicas, no ambiente escolar alunos, professores e gestores desempenham papéis complexos, ora sujeitos à dominação, ora agentes de resistência. Essa metáfora possibilita identificar que, apesar das estruturas rígidas, há espaços para negociações e reinterpretações das regras impostas, o que pode abrir caminho para práticas pedagógicas mais inclusivas e democráticas.

Por exemplo, professores que reinterpretam avaliações oficiais para contextualizá-las à realidade local ou estudantes que, mesmo dentro das limitações do currículo, desenvolvem formas alternativas de entender e aplicar a matemática são análogos aos piratas de patente menor que conseguem influenciar a divisão do tesouro. Essas práticas representam resistência às lógicas dominantes e apontam para a possibilidade de transformar o ambiente escolar em um espaço menos excludente.

Assim, os resultados indicam que, embora as avaliações e a estrutura escolar reforcem uma lógica de poder concentrado e exclusão, a mobilização do saber matemático como ferramenta crítica, aliada a estratégias de resistência e reinterpretação, pode promover uma educação mais equitativa e socialmente comprometida, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 1, 4 e 10).

4 Conclusões/Considerações Finais

Este estudo evidenciou que a escola, enquanto instituição social, reproduz relações de poder que se manifestam na distribuição desigual do saber matemático e na organização hierárquica dos sujeitos envolvidos no processo educativo. As avaliações em larga escala reforçam uma lógica meritocrática que privilegia estudantes com maior acesso a recursos, impõe um currículo padronizado e limita a autonomia dos professores, consolidando mecanismos de exclusão e controle.

A partir da metáfora do Problema dos Piratas, foi possível compreender que, apesar das estruturas rígidas e do poder concentrado, existem dinâmicas de resistência protagonizadas por alunos e professores. Essas dinâmicas desafiam e reinterpretam as regras impostas, abrindo possibilidades para práticas pedagógicas mais democráticas, inclusivas e socialmente comprometidas. Assim, o saber matemático pode deixar de ser apenas um instrumento de classificação e exclusão para se tornar ferramenta de emancipação e transformação social.





FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL: INTEGRANDO OS ODS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Os resultados que obtivemos apontam para a necessidade de repensar as políticas públicas e as práticas escolares, de modo a promover a equidade e a inclusão, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os relacionados à erradicação da pobreza, educação de qualidade e redução das desigualdades. Assim, investir em uma Educação Matemática Crítica que articule conteúdo técnico e reflexão política é um caminho promissor para superar as barreiras identificadas.

Finalmente, a articulação entre Teoria dos Jogos e análise social crítica das teorias foucaultiana e freiriana demonstrou ser um recurso metodológico eficaz para analisar as complexas relações de poder no contexto escolar, oferecendo ferramentas para a reflexão crítica e para a transformação das práticas educativas.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo Reglus Neves: **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Trad. Laura F. de Almeida Sampaio. Loyola. São Paulo, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, Graal, 24^a ed. 2007.

SKOVSMOSE, Ole. **Desafios da reflexão em educação matemática crítica**. Campinas: Papyrus, 2008. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à educação matemática crítica**. Tradução de Orlando de Andrade Figueiredo. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

